

# Armínio sinaliza manutenção de juros

Presidente do BC avisa que não vai “jogar o país numa recessão profunda” para impedir que inflação supere 6% este ano

GILSON LUIZ EUZÉBIO E  
MARISE LUGULLO  
Agência JB

**BRASÍLIA** – O Brasil não vai combater a inflação com recessão. “Não faria sentido jogar o país numa recessão profunda para reduzir zero ponto qualquer coisa na taxa de inflação”, afirmou ontem o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, durante entrevista na qual manifestou sua confiança na política econômica apesar da crise mundial provocada pelos atentados terroristas contra os Estados Unidos. É um indício de que o Comitê de Política Monetária (Copom), que se reúne hoje e amanhã, não deve aumentar a taxa básica para os próximos 30 dias. Armínio procurou transmitir confiança ao mercado financeiro, que enfrenta fortes turbulências desde os atentados a Nova Iorque e Washington, na terça-feira passada. “Não temos porque temer o futuro”, disse.

Fraga admitiu prejuízos para o país: o crescimento econômico ficará abaixo dos 2,8% esperados pelo governo, mas os problemas estarão superados dentro de um ou dois trimestres. A inflação, ressaltou, deve ficar em torno de 6%. Os bancos prevêem 6,5%. Se superar o teto de 6%, o BC terá que se explicar ao ministro da Fazenda, Pedro Malan. Fraga lembrou que o aumento da inflação, neste ano, decorreu de vários choques sofridos pela economia brasileira, como a crise energética, a crise política no início do ano, a desaceleração da economia mundial, a grave crise da Argentina e, por último, os atentados nos Estados Unidos.

**Um dígito** – Diante de todos esses acontecimentos, argumentou, há justificativa para a elevação dos preços. “O importante é que em 2002 a inflação será bem mais baixa”, comentou. O governo espera 3,5%. Uma taxa “de um dígito” (abaixo de 10) com crescimento da economia, neste ano, é sinal de maturidade de um país que viveu a hiperinflação e recessão até 1994, ressaltou Fraga. A economia brasileira, disse ele, “deve ter crescimento positivo em 2001, provavelmente melhor do que o resto do mundo”.

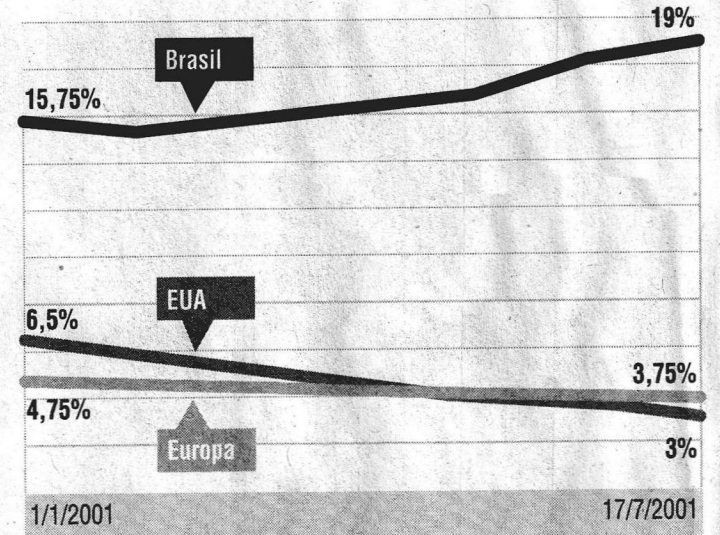
O presidente do BC lembrou que alguns economistas prevêem agravamento da recessão mundial devido aos atos terroristas, enquanto outros esperam exatamente o inverso: melhora na situação econômica. Isso porque o Banco Central norte-americano fez ontem mais uma redução na sua taxa de juros e o governo decidiu aumentar os gastos públicos. “A capacidade de resposta da economia americana é muito boa. É bom trabalhar com certa folga. Eles têm espaço para reduzir os juros e aumentar os gastos”, afirmou. O Brasil, explicou, ainda não pode adotar essas medidas porque não completou o ajuste de suas contas.

**Herança** – Para superar a crise, Fraga disse que o país, inclusive o próximo governo, deve manter a política fiscal apertada e as reformas em andamento. Segundo ele, as reformas, privatizações e o fortalecimento do sistema financeiro deram ao Brasil maior credibilidade internacional e condições para enfrentar momentos de dificuldade. Fraga prometeu para o fim deste mês novas projeções sobre crescimento da economia, entrada de investimentos externos e inflação, quando serão avaliados os impactos dos atentados nos Estados Unidos sobre a economia brasileira.

Ele lembrou que a entrada de investimentos diretos no Brasil já vinha em queda, mas espera que se mantenha o fluxo de entrada de capital estrangeiro, até porque “o Brasil continua a ser uma área nobre e livre das tensões mundiais”. A sequência de fatos negativos, desculpou-se, tirou o país da rota de crescimento experimentada do ano passado. Com os atentados, admitiu, houve aumento da demanda por dólar para proteção cambial, o que provocou um certo exagero na cotação da moeda americana em relação ao real. Ele disse, entretanto, que a moeda nacional está subavaliada e que em algum momento haverá reversão dessa tendência.

## A evolução dos juros em 2001

Taxas básicas - % ao ano



Fonte: Banco Central do Brasil e agências internacionais



Armínio Fraga admitiu que a previsão de crescimento de 2,8% do PIB este ano não será atingida